



## **EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS: DESCONSTRUINDO EXPECTATIVAS E RECONHECENDO POSSIBILIDADES NO PIBID**

Ana Clara Gomes Daniel

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Ludmylla Garcia Lopes

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Ruth Oliveira Carvalho

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Orley Olavo Filemon

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

82

### **RESUMO**

**Introdução:** Este trabalho discute a prática da Educação Física em um Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás (CEPMG), a partir da vivência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG). **Objetivo:** Analisar como se desenvolve a prática pedagógica da Educação Física nesse contexto escolar, considerando suas características disciplinares e as possibilidades de atuação docente. **Materiais e Métodos:** A experiência, que segue em desenvolvimento, envolveu a análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, observações participativas e a realização de intervenções didáticas planejadas pelos bolsistas. As práticas corporais abordadas incluíram esportes (futsal, handebol, basquetebol e voleibol) e dança, com foco na cultura hip hop. **Resultados:** Os resultados parciais indicam que, apesar das normas rígidas de conduta presentes no colégio, a estrutura física, os recursos materiais disponíveis e o apoio da equipe pedagógica têm favorecido a construção de práticas criativas e significativas. **Conclusão:** A experiência evidencia que é possível desenvolver uma Educação Física comprometida com a formação integral dos estudantes, mesmo em contextos escolares marcados pela disciplina institucional.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID, Possibilidades, Educação física

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta reflexões construídas a partir das experiências de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG), inseridos em um Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás (CEPMG). A proposta surgiu da necessidade de compreender como se estrutura a prática pedagógica da Educação Física nesse contexto, marcado por uma organização



escolar com normas rígidas de conduta e forte influência da lógica militar. Diferente de generalizações sobre os CEPMGs, este estudo se refere especificamente ao colégio onde ocorreram as ações formativas dos pibidianos, o que garante um recorte coerente com a metodologia qualitativa adotada, tendo como referência a abordagem crítica-superadora.

Darido (2003, p. 8), afirma que,

Esta abordagem levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação. Acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos esses conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

83

O CEPMG em questão se apresenta como um espaço permeado por regras disciplinares sistematizadas, onde os estudantes são avaliados também por critérios de comportamento, postura e cumprimento de normas. De acordo com Cunha e Pinheiro (2015), os colégios militares de Goiás reforçam, por meio de seus regimentos, a ideia de que a disciplina é um valor formador, com destaque para a figura do militar no ambiente escolar. No entanto, ao observarmos a prática da Educação Física nesse cenário, identificamos uma realidade que não se resume à obediência e ao controle. Pelo contrário, constatamos a presença de elementos que possibilitam uma atuação pedagógica baseada na criticidade, no diálogo e na valorização da cultura corporal em suas múltiplas expressões.

Ao longo da convivência no colégio, os pibidianos vivenciaram situações que suscitaram tanto tensões quanto oportunidades de mediação pedagógica, especialmente por meio da Educação Física. O contato direto com a comunidade escolar, o acompanhamento das aulas regulares e as intervenções realizadas permitiram perceber que, mesmo em um ambiente disciplinado por normas institucionais rígidas, é possível construir práticas educativas mais abertas, dialógicas e comprometidas com a formação humana dos estudantes.

Diante desse cenário, torna-se pertinente refletir sobre as possibilidades pedagógicas que emergem da experiência dos pibidianos na escola, reconhecendo suas limitações estruturais, mas também suas potencialidades de criação e diálogo. A análise aqui proposta visa desconstruir a imagem homogênea do colégio militar, evidenciando que, mesmo em contextos permeados por normas rígidas, é possível desenvolver práticas pedagógicas comprometidas com a formação crítica e integral dos estudantes no componente curricular da Educação Física.

## OBJETIVOS



Este trabalho tem como objetivo principal analisar como se desenvolve a prática pedagógica da Educação Física em um CEPMG, a partir das vivências de intervenção dos bolsistas do PIBID, tendo como referência de análise a abordagem crítica-superadora. Como objetivo secundário, compreender as possibilidades de atuação docente em um contexto disciplinar, identificando tanto os limites impostos pela organização escolar (militar) quanto as aberturas para práticas pedagógicas mais críticas e significativas.

### MATERIAIS E MÉTODOS

A experiência aqui relatada se refere ao primeiro semestre de 2025, no turno vespertino, no âmbito do PIBID do curso de Educação Física da UEG. A atuação dos bolsistas ocorreu no CEPMG, sob a orientação de um professor supervisor da UEG e com acompanhamento da professora regente da disciplina de Educação Física do colégio. Os CEPMGs, como destacado por Cunha e Pinheiro (2015), configuram-se como um espaço escolar pautado em normas rígidas de conduta, valorizando a disciplina como princípio formador, o que pode remeter a um ambiente autoritário. Contudo, a vivência no local evidenciou que, apesar dessa rigidez, há condições estruturais e materiais favoráveis para a realização de práticas pedagógicas variadas e significativas, rompendo com a visão homogênea e redutora que muitas vezes recai sobre colégios militares.

O planejamento das intervenções iniciou-se com a análise detalhada do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do colégio, buscando compreender a concepção e os objetivos atribuídos à Educação Física naquele contexto. A partir dessa análise, os bolsistas realizaram fundamentação teórica baseada em autores como o Coletivo de Autores (1992), que defendem a abordagem crítico-superadora na Educação Física escolar, entendida como mediação entre os conteúdos culturais corporais e a realidade social dos alunos, ultrapassando práticas tecnicistas e repetitivas. Esse embasamento foi fundamental para a elaboração de um sequenciador de aulas, que orientou a organização das intervenções pedagógicas em dois eixos principais: esportes e dança. No eixo dos esportes, foram contempladas quatro modalidades — futsal, handebol, basquetebol e voleibol — desenvolvidas em sequências de três aulas cada, contemplando as diretrizes do Documento Curricular para Goiás (DC-GO) respectivamente esportes de invasão e esportes de rede/parede. As aulas seguiram uma progressão didática: a primeira aula introduziu a modalidade com atividades adaptadas e momentos de reflexão crítica; a segunda abordou os fundamentos técnicos e as regras; e a terceira promoveu a vivência prática, associada a debates sobre os aspectos sociais e educacionais do esporte. Em todas as etapas, a abordagem crítico-superadora foi aplicada,



buscando ir além da mera execução dos movimentos e promovendo a compreensão dos significados sociais das práticas corporais.

No eixo da dança, a proposta descolou-se das orientações tradicionais das Diretrizes Curriculares, apostando na cultura hip hop como referência central para o trabalho pedagógico. Essa escolha possibilitou a articulação entre teoria e prática, permitindo aos estudantes vivenciarem a dança enquanto expressão cultural, política e social, abordando temas como identidade e resistência, fundamentais para a formação crítica.

Durante todas as intervenções, os bolsistas mantiveram registros descritivos, documentando aspectos relevantes do desenvolvimento das aulas e as reações dos alunos. Estes registros foram objeto de análise e discussão em reuniões semanais, envolvendo os bolsistas, o professor da UEG e a professora do CEPMG, configurando um espaço coletivo de formação e reflexão. A análise qualitativa teve como referência a observação participante, que permitiu a coleta de dados, onde considerou-se algumas categorias para observação: didática e metodologia utilizada, avaliação e mediação junto aos alunos, estrutura física e materiais disponíveis para as aulas, participação dos alunos nas aulas.

A partir desses registros possibilitou compreender os desafios enfrentados no contexto escolar disciplinar rígido, as estratégias pedagógicas adotadas e as aprendizagens construídas no processo. Assim, o relato não se limita à descrição das práticas, mas busca refletir sobre as potencialidades e limitações da atuação docente em um cenário marcado pela tensão entre controle institucional e busca por inovação pedagógica.

## RESULTADOS

As ações pedagógicas desenvolvidas revelaram que, mesmo em um ambiente marcado por normas rígidas e hierarquias militares, é possível construir experiências educativas críticas, criativas e significativas. A infraestrutura do colégio — com 3 quadras poliesportivas, piscina e materiais disponíveis — aliada ao suporte oferecido por coordenadores, professores e militares, favoreceu a realização das intervenções planejadas, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e participativo.

Ao longo do primeiro semestre de 2025, as vivências evidenciaram que a rigidez normativa do colégio não impediu a construção de relações educativas pautadas na escuta, no diálogo e na valorização da cultura corporal. Em diversas situações, foi possível trabalhar dimensões socioemocionais como cooperação, empatia e respeito mútuo, especialmente nas aulas de dança.



A abordagem adotada nessa temática partiu da cultura hip hop, contrariando as expectativas tradicionais para o componente, e proporcionando aos alunos um espaço de expressão, pertencimento e reflexão crítica. As discussões sobre a história, os valores e os elementos do hip hop enriqueceram as vivências práticas e mobilizaram o engajamento coletivo.

Nas aulas de esportes, a proposta metodológica baseou-se em uma sequência de três momentos para cada modalidade (futsal, basquetebol, handebol e voleibol). Em cada sequência, os conteúdos foram abordados sob a ótica da abordagem crítico-superadora, superando práticas centradas apenas em gestos técnicos. As intervenções incluíram debates sobre o contexto histórico-social de cada modalidade, promovendo reflexões sobre desigualdades, preconceitos e possibilidades de transformação por meio do esporte.

Com base nos registros reflexivos produzidos após cada aula e nos feedbacks recebidos dos professores supervisores e dos próprios colegas, foi possível realizar uma análise qualitativa da experiência. Os dados apontam avanços na participação, no interesse dos estudantes e na apropriação crítica dos conteúdos. A Educação Física no CEP MG, embora inserida em um sistema disciplinar específico, demonstrou potencial para contribuir com a formação ampla dos estudantes, articulando desenvolvimento motor, pensamento crítico e valores éticos nas práticas escolares.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no colégio tem revelado que, mesmo em um ambiente com normas de conduta rígidas e forte presença da lógica militar, é possível propor práticas pedagógicas que dialoguem com os estudantes e valorizem a diversidade da cultura corporal. O espaço físico adequado, os materiais disponíveis e o apoio pedagógico oferecido por diferentes setores da instituição contribuíram de forma significativa para a realização das aulas planejadas pelos pibidianos.

Ao longo das intervenções, os bolsistas buscaram construir experiências que ultrapassassem a simples repetição de técnicas, incentivando a participação ativa dos alunos, o pensamento crítico e o reconhecimento dos aspectos sociais e culturais das práticas corporais. A proposta desenvolvida na dança, por exemplo, ao tomar a cultura hip hop como referência, proporcionou envolvimento expressivo da turma e revelou potências educativas além do que era inicialmente previsto nas diretrizes curriculares da escola.

Com continuidade prevista até o final do próximo ano letivo, a experiência tem permitido aos futuros professores ampliar sua compreensão sobre os desafios e possibilidades da atuação docente em contextos escolares diversos. Mais do que constatar limitações, a inserção no cotidiano



do colégio tem possibilitado a construção de práticas pedagógicas reflexivas, sintonizadas com os sujeitos envolvidos e abertas à transformação da realidade educacional.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Mec, 2018.

CUNHA, Ivane Gonçalves da.; PINHEIRO, Veralúcia. Os Colégios Da Polícia Militar Do Estado De Goiás Nos Meios De Comunicação. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, ENSINO E EXTENSÃO DO CCSEH – SEPE, 2015, Anápolis. **Anais...**Anápolis: Universidade Estadual De Goiás, 2015.

DARIDO, Suraya Cristina. **Ensinar/aprender Educação Física na escola: influências, tendências e possibilidades**. São Paulo: EPU, 2003.

GOIÁS. **Documento Curricular Para Goiás – Ampliado**. Goiânia: Seduc, 2018.

MARIETTO, Marcio Luiz. Observação Participante E Não Participante: Contextualização Teórica E Sugestão De Roteiro Para Aplicação Dos Métodos. **Revista Ibero-Americana De Estratégia**, São Paulo, V. 17, N. 4, P. 5-18, Out./Dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/riac/article/view/10871>. Acesso em: 19 mar. 2025.

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO-IS-3-PM-REGIMENTO DE ENSINO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS-3ª EDIÇÃO. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/instrucao-de-servico-is-3-pm-regimento-de-ensino-da-policia-militar-do-estado-de-goias-3a-edicao/>. Acesso em: 19 mar. 2025.